

EDSON CAMPAGNOLO

O futuro da indústria

O Sr. Edson Campagnolo, empresário e presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP), no dia 21 de agosto do corrente ano, ministrou a aula magna da Escola de Negócios do UniBrasil Centro Universitário. Nessa aula, tratou do tema “O perfil profissional para o futuro da Indústria”, altamente relevante para o momento em que vivemos. A comunidade acadêmica recebeu, com suas ideias e visão empreendedora, uma perspectiva que contribuirá nos planejamentos docentes e de colegiados e seguramente os acadêmicos receberam uma perspectiva para planejarem a sua formação.

O palestrante contextualizou o Sistema FIEP, que é composto pelo SESI, SENAI e IEL, explicou o papel de cada uma das “casas” e de como contribuem com o trabalhador da indústria e com seus familiares. Percebe-se, desta forma, quanto a comunidade em geral se beneficia do Sistema FIEP, considerando que todos os setores estão interligados. Dando uma perspectiva da dimensão do FIEP no Paraná, citou que hoje são 52.000 indústrias, 399 municípios, 875.000 empregos, 108 sindicatos patronais.

Resgatou as atividades predominantes do Paraná, que inicialmente foi o extrativismo, evoluiu para a agricultura e se desenvolveu no agronegócio. Quanto ao agronegócio, declarou: –“Salva a balança comercial do Brasil e da indústria. O Paraná é um estado agroindustrial, que está ajudando a recuperação do estado e do Brasil”.

Deu destaque para a necessidade de implantação de políticas de desenvolvimento para a indústria, o comércio, o turismo e outros segmentos.

AUTOR:

Martin Morães –
coordenador do curso de
Sistemas de Informação
do UniBrasil Centro
Universitário; mestre em
Informática.

Quanto aos estudos, ressaltou que com a economia em crise, os postos de trabalho têm uma concorrência mais acirrada. Os trabalhadores que se atualizam, que se capacitam, que vão em busca do conhecimento tem mais oportunidades. Fez menção aos alunos presentes que estão buscando uma



formação profissional como um diferencial para o mercado de trabalho. Dirigindo-se aos presentes, perguntou quem estava desempregado. Constatou-se que todos estavam empregados, comprovando que uma boa formação melhora significativamente as oportunidades no mercado de trabalho.

Quanto à reforma trabalhista, prefere chamar de modernização das leis trabalhistas, pois vai facilitar as relações capital e trabalho. Começou falando da indústria da reclamatória trabalhista, que hoje totaliza 17 milhões; a cada ano são 4 milhões de novas reclamatórias. O microempreendedor e outros seguimentos são impactados por essa indústria. O pequeno e o grande estão sendo tratados da mesma forma. A modernização das leis trabalhistas não vai tirar direitos do trabalhador.

Ainda falando da formação profissional, declarou que muitas oportunidades de trabalho ainda não estão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). A FIEP do Paraná realizou um trabalho inédito, chamado "Observatório da Indústria". É um trabalho inovador e foi apresentado na ONU. Este trabalho consistiu em observar doze (12) setores da economia paranaense e com esta observação identificaram-se 227 perfis profissionais que ainda não tem profissionais qualificados para atender o mercado. Como exemplo, no setor de alimentos, citou o irradiador de alimentos.

Os resultados destes estudos do Observatório da Indústria estão disponíveis em www.perfisprofissionais.org.br e é uma rica fonte de consulta para todos que estão envolvidos na formação profissional. São novas

oportunidade de postos de trabalho que precisam de formação e quem as tiver terá um diferencial competitivo.

Sobre a indústria 4.0, falou dos impactos que sofrerão os postos de trabalho. Citou os números previstos para a Alemanha que, até 2025, estima-se uma redução de 170.000 postos de trabalho. A indústria 4.0 é altamente automatizada. Citou como exemplo o setor de montagem de cabines da Volvo, um setor no qual antes trabalhavam 40 pessoas e hoje é totalmente automatizado e não tem pessoas no setor.

Sobre a indústria 4.0, declarou: "Basicamente a indústria 4.0 é a internet das coisas" – (IoT). É a integração digital de toda a cadeia de valores e produtos industriais, do desenvolvimento ao uso e envolve a criação de novos modelos de negócios, produtos e serviços. É a quarta revolução industrial. A interação entre os sistemas, processos e equipamentos vai reduzir custos, erros e desenvolver produtos personalizados. Melhora a eficiência e a qualidade.

Quando se olha para o cenário da indústria 4.0 como um consumidor, é um cenário deslumbrante, um cenário com qualidade, agilidade, onde tudo funciona. Em contrapartida, se olharmos com a visão social, há de se suspeitar um cenário de muito desemprego. Sobre isso o Sr. Campagnolo disse: "Se não houver uma preparação nossa, estaremos criando um grave problema social."

É uma realidade que já vivemos e ainda não chegou em seu ápice. Podemos observar nos anúncios de empregos que as vagas existem, mas requerem uma formação profissional a ser obtida com capacitação contínua.



Martin José Fagonde Morães, Isabela Laginski Lippel, Renata Lima Ludovico, Mariana Coelho, Edson Campagnolo, Fabio Roberto Bonilha Sylvio e Marcelo Fermann Guimarães

Voltou a falar do Paraná. Em suas palavras, o Paraná é um berço de grandes oportunidades. A oportunidade de trabalho pode estar no interior do estado com uma melhor qualidade de vida. Citou Maringá, que é a primeira cidade em qualidade de vida do Brasil, onde 99% dos lares têm água e saneamento básico. Citou também diversas outras cidades do interior do estado que têm empresas de grande porte e abrangência nacional e internacional.



Voltando-se aos presentes declarou: “O futuro de vocês só depende de vocês”, referindo-se à necessidade de uma boa capacitação para atender as demandas profissionais das empresas. Falou ainda que para ser um empreendedor de sucesso ou para ser enquadrado nos novos perfis profissionais, tem que buscar cada vez mais a informação; seja em uma sala de aula ou pesquisando nas redes. A pesquisa não pode parar; é contínua e em todos os ambientes.

Concluimos que continuaremos vendo grandes mudanças em nosso meio, seja no mercado de trabalho, na sociedade, na formação profissional etc. É de esperarmos uma maior necessidade de qualificação na formação profissional, uma formação baseada em competências. ●